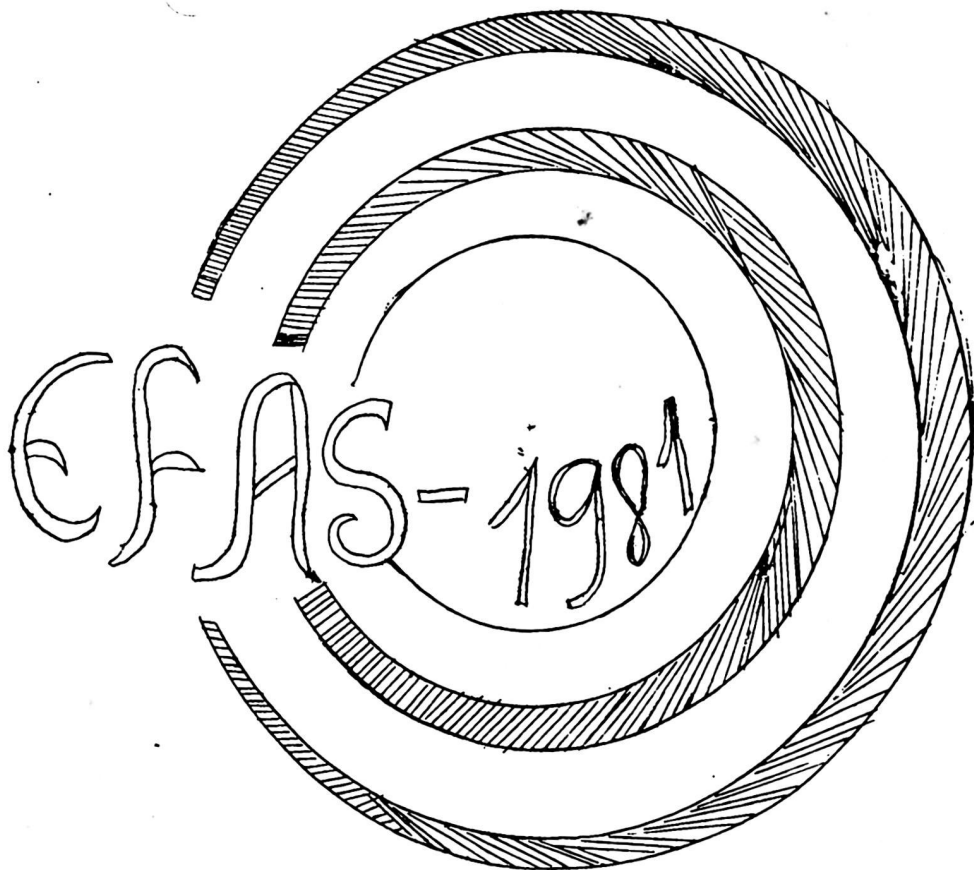


I ENCONTRO NACIONAL DAS
ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS . . .
Riacho de Santana (BA)
10-13/08/81.



" A certeza na frente, a História na mão
Aprendendo e ensinando uma nova lição"

C R O N I C A

DIA 11/08/81

Durante todo o dia a equipe anfitriã da ABEPARS se movimentou recebendo as delegações que chegavam de alguns Estados e vários municípios da Bahia.

Com um jantar de confraternização deu-se o início da Assembleia.

SESSÃO SOLENE DE ABERTURA

Realizada às 20 horas no salão do Centro de Treinamento João Paulo I da Paróquia com a presença de numeroso público da cidade de Riacho de Santana.

A SESSÃO CONSTOU DE:

- ___ Hino Nacional
 - ___ Homenagem a Padroeira N.S. da Glória
 - ___ N.ºS musicais executados pela Banda local
 - ___ Palavras do Pe. Aldo Luchetta, vigário da Paróquia
 - ___ Palavras de boas vindas do Sr. Valdemir Presidente da ABEPARS
 - ___ Apresentação de cada participante por Estados e Municípios
 - ___ Colocação dos objetivos da Assembleia, pelo Pe. Aldo.
- São estes os objetivos:

- a) Intensificar os laços que unem as Entidades promotoras das EFAS brasileiras, chegando a constituir mesmo a desejada união Nacional a "UNEFAB"
- b) Realizar um intercâmbio entre os presentes, facilitando a todos o conhecimento ou aprofundamento da metodologia própria de um EFA.

DIA 12/08/81

1ª SESSÃO

A 1ª Sessão teve início às 7:45h. com a oração-comunitária que constou de cantos, leitura, reflexão colocada pelo Pe. Humberto

Pietrogrande, Presidente do Mopes e prações espontaneas.

Dividiu-se a sessão em 02 períodos.

No primeiro usou da palavra o Sr. Michel Faucon, dirigente da Assembleia e no 2º cada Entidade ou representante de Municipio presente fez a apresentação do seu trabalho.

1º PERÍODO DA ASSEMBLÉIA

Neste período o Sr. Michel fez duas colocações básicas para orientação dos trabalhos do dia, colocando os objetivos do mesmo e / apontando aspectos fundamentais da criação das EFAS.

Quanto aos objetivos lembrou a necessidade de que as / Entidades venham realmente se conhecerem bem, em vista de um frutuoso intercambio, ajuda mútua, união capaz de sustentar os interesses da EFA. Este dia servirá para que todos possam tomar conhecimento mais profundo dos trabalhos da EFAS.

A EFA nasceu da vontade de reagir às dificuldades e injustiças que afetam o homem do campo: ter que se evadir de seu meio para / crescer ou crescer e não mais voltar para ele. Ela oferece ao meio rural uma chance: a de crescer sem perder suas raízes culturais.

Por isso, desde seu 1º momento ela deve mais depender do trabalho do // homem do campo que propriamente da ação de técnicos. A missão da EFA / deve ser definida por seu proprio ambiente. Ela será verdadeira na medida em que não perder suas raízes com o meio, curvando-se a exigencias de programas, currículos etc.

Por isso, o Plano de Estudo é seu instrumento característico.

Ao ser interrogada sobre a validade para o jovem, dos estudos feitos, a resposta foi: Há EFAS reconhecidas, devendo para tal esta helecer grades curriculares e seguir algumas exigencias burocraticas. Há outras que nada têm aprovado. O que se deve fazer a este nível para garantia do jovem é lutar junto aos órgãos públicos para aprovação do método. É justo que o jovem rural, ao completar seus estudos, tenham equivalentes direitos, como os jovens urbanos...

A seguir deu as seguintes perguntas que as Entidades deveriam tomar como orientação para sua exposição:

- 1-0 que fizemos até agora?
- 2-0 que pretendemos realizar a longo ou a curto prazo?
- 3-0 que esperamos deste encontro?

2º PERÍODO

Este período foi dedicado à apresentação das Entidades / Promotoras-ou convidadas pela Assembleia. Foram as seguintes:

1-DO ESPIRITO SANTO - MEPES .

(Movimento de Educação Prom.do ESSanto Anchieta) ES.

Relatores: Sr.João Martins

Sr.Francisco Guiste

O MEPES é no Brasil pioneiro na implantação da metodologia da EFA.

Promove e desenvolve a cultura através da ação comunitária, visando a promoção integral do homem rural em sintonia com o crescimento da comunidade e do meio rural. Procura a elevação social do agricultor do ponto de vista religioso, intelectual, sanitário, técnico e econômico.

Suas unidades operacionais são:

- Escola Família Agrícola-10 de 1º grau-1 de 2º grau
- = Centro Com.de Saúde
- Departamento de ação comunitária
- Centro de formação de pessoal

Atua em 08 Municípios, tendo EFA em todos eles: Anchieta, Alfredo Chaves Iconha, Puíma, Rio N.do Sul, São Gabriel da Palha, (2) S.Mateus e Rio Bananal.

Tem ligação com a união Internacional das EFAS com sede / em ~~Paris~~ Paris.

O QUE PRETENDE?

- Conter a expansão de suas atividades em vista de:
- Aperfeiçoar a metodologia de suas EFAS
- Promover avaliação de seu trabalho
- Conseguir maior estabilidade de seus recursos humanos
- Estudar fontes financeiras mais estáveis
- comprometer-se mais com os agricultores
- promover autonomia administrativa de suas unidades .
- Estar atento aos sinais dos Tempos

O QUE ESPERA?

DAS ENTIDADES PROMOTORAS:

- Maior estreitamento de vínculos em vista da celebração de intercâmbios e da criação da União Nacional
- Fazer efetiva troca de experiências

DAS ENTIDADES CONVIDADAS

- que cheguem a aprofundar seu conhecimento da EFA
- que possam se animar a ajudar e estimular o crescimento desta experiência.

2-DO AMAZONAS (CETRU)

14

(CENTRO DE TREINAMENTO RURAL URUCARARÁ-AMAZONAS)

Relator: Sr. Manoel Pedro Braga Paz.

Situado em Urucará (AM) à margem esquerda do rio Urucará, região de difícil trabalho onde, até hem pouco tempo a população vivia da cultura de juta, ligados à beira do rio.

O CETRU visa despertar e ajudar as pessoas a conseguirem sua própria terra, formando e preparando os agricultores para ocuparem a terra firme.

O CETRU foi criado por Padres com apoio do Governo. Implantou a EFA mantendo contato com o MEPES que prepara operadores para o mesmo.

Tem feito:

- Conscientização dos agricultores
- Implantação do núcleo de treinamento dos agricultores
- Ajuda aos colonos
- Formação de 30 colônias agrícolas sendo 15 já tituladas e 15 em processo de titulação.

PRETENDE:

Melhorar seu sistema de educação, aperfeiçoando a aplicação de sua metodologia.

ESPERA:

Que o encontro promova maior fortalecimento das EFAs.

3-DO CEARÁ - (Equipe que inicia trabalho Município de Russos)

Relator: Pe. Pedro

"No Ceará não tem disto. não" Tá por de tudo isto... vamos começar agora com boa vontade.

Em matéria de posse de terra nada se faz no Ceará. Impera o latifúndio. Faltam aos agricultores recursos de ordem financeira e a legalização de posse da terra.

O Episcopado publicou documento sobre este assunto, revelando sua preocupação com a situação.

Até o momento vem procurando informações sobre a EFA.

QUE PRETENDE:

- a conscientização e radicação dos irmãos no meio rural
- despertar a consciência dos pais e jovens sobre as necessidades de mudança
- pretende, para o próximo ano, enviar ao MEPES alguns jovens para sua preparação em vista de futura implantação da EFA.

ESPERA:

Que encontoe no trabalho destes dias uma fundamentação just a e razoavel para servir de fundamentação ao trabalho rural que se pretende desenvolver no CERRÁ.

4- DO PIAUÍ- Equipe de Teresina do ensino público)

Relatora:Marta

Não existe no Piauí nada em termos de trabalhos específicos de ducação rural.A rede Municipal de ensino com 8.022 alunos de 1ª a 8ª serie usa os métodos comuns de ensino.

Não vê condições de o setor publico se interessar por este tipo de metodologia.Mas,acha que a federação dos Agricultores poderá se intusiasmar.

Espera da Assembléia um melhor conhecimento da metodologia.

5- DA BAHIA

5.1. Municipio de Caetité - Associação de Amigos-Lagoa Real

Relator:Sr.Milton

Relatou o abandono técnico em que a região se encontra e a criação da associação que,depois de muitas dificuldades,consegui ultimamente seus registros juridicos.As terras são ferteis,quase sempre / só minifundios,hoa assistencãa do B.do Brasil,mas,pppca educação ade quada.

Pensando a região em criar seu ginásio,se sugeriu que não fosse criado um ginásio tradicional mas uma EFA,Contactos com a EFA de Riacho.

Aqui não encontra espera ser melhor:

5.2. BOTUPORÃ:

Relator:Clarismundo Pedro da Silva

A EFA deste municipio está em construção.Pensa-se ipauurés lo em março de 1982.

Desejo adquirir experiencias maiores para ajudar o homem / do campo e pprofundar,por isso,o que é uma EFA

5.3. TANQUE NOVO -ASSOBEC

Relator:Sr.Florisvaldo.

Este distrito é constituído de minifundios e conta com 15 / comunidades rurais.Tem sido intenso o trabalho de conscientização a respeito da fixação do homem na terra,Em 1978,para esta finalidade,

finalidade, foi criada a ASSOBECC, que vem implantando atividades no setor saúde e educação.

PRETENDE:

- Inaugurar em 1982 a sua EFA
- Desenvolver uma experiência de desenvolvimento da sua cultura
- Incentivar a industrialização da farinha de mandioca

ESPERA DA ASSEMBLÉIA

- Maior conhecimento das EFAS
- Receber mais ajuda das associações que financiam projetos (como a CEBEMO que ajudou a construir a EFA e MISEREOR que colaborou no setor saúde).
- Que todos saiamos deste encontro imbuídos do sentimento de união.

5.4. RIO DO PIBES

Relator: Antonio Trindade Barbosa

Sua realidade ainda não é muito despertada. Veio aqui / conhecer e espera que junto a todos, possa encontrar remédio para a libertação do homem do campo tão oprimido.

5.5. CORRENTINA

Relator: Sr. Wilson Martins Furtado

Este é um município de grande extensão e cheio de grandes problemas como o reflorestamento e o Pro-Alcool. Em motivo de educação para o pequeno nada existe. A Paróquia criou um projeto sócio-medicinal integrado que vem se dedicando ao posseiro e pequeno agricultor.

Afirmou que alguém disse que é fácil fazer escolas para o homem do campo. Mas é difícil que ele faça sua própria escola. Entretanto, ele crê que vale a pena tentar

ESPERA DA ASSEMBLÉIA

- Maior enriquecimento das próprias experiências conhecendo a dos outros
- Maior incentivo conhecendo o pessoal engajado nas EFAS e na promoção do agricultor.
- Conhecer melhor a EFA, principalmente as suas dificuldades.

5.6. PALMAS DE MONTE ALTO

Relator: Sr. Angelo Costa

Está em início o trabalho comunitário

Espera aqui conhecer o que se faz noutros lugares

5.7. LÍCÍNIO DE ALMEIDA - ABECOPAL

Relator: Sra Madalena Santana

A entidade tem procurado conscientizar o homem rural.

Já possui um terreno e pretende iniciar a ~~conscientização~~ a conscientização das famílias e a formação dos monitores para futura implantação da EFA. Talvez 83

Espera informações mais detalhadas sobre escola famílias

5.8. CRUZ DAS ALMAS (CEPRUB)

Relator: Sra. Oralice

Existem duas EFAS em funcionamento em Sapeaçu e Guapira, com bons resultados.

O CEPRUB foi recentemente criada para dar apoio jurídico às EFAS.

PRETENDE:

- Nova turma para a EFA de Sapeaçu (feminino)
- Celebrar convenio com a SETRABES
- Criação de coelhos e galinhas (experienca)
- Implantar nova EFA

ESPERA:

- Maior aprofundamento da EFA, especialmente em suas / características proprias afim de que não se torne um ginásio comum.

5.9. MACAÚBAS

Relator:

Possui uma Associação recém-criada desmembrada de outra mais antiga, para defender exclusivamente o agricultor.

Está em andamento a construção de uma EFA. Espera-se inaugurar-la em abril de 1982, até alunos no MEPES 2º Grau.

5.10. BOQUIRA

Em estudo o que fazer pelo agricultor nesta região que fornece 90% da produção do chumbo nacional.

Está em construção uma EFA e sete alunos estão se preparando para o trabalho na EFA do MEPES
Funcionamento de março a abril de 1982.

11. ITANHÉM

Relator: Sr. Hildo

A comunidade pesquisou no MEPES a metodologia da EFA, preparou tres monitores. Em 1977 implantou a EFA.

Trabalha junto ao Sindicato local.

Pretende, como EFA, viver numa situação ~~Rxxxx~~ face a uma entidade e redefini-lo.

Futuramente implantará novas EFAS.

E espera, do encontro, a maior união entre as EFAS do Brasil.

12. IBOTIRAMA - APRODEC

Relatora: Sra Cléa

Desde 67 existe trabalho de conscientização. É uma região grandes conflitos de terra. A APRODEC nasceu em 1979, época em que se criou a EFA. Aí a EFA sempre tem apenas uma turma para facilitar o trabalho com os pais.

PRETENDE:

- trabalhar com ex-alunos
- promover maior participação dos lavradores nas EFAS
- ampliar a Diretoria da EFA e fazer algumas mudanças

13. NOVA VENEZIA DE CARINHANHA

Pretende implantar uma EFA.

No momento está tomando providencia. Tem um aluno na EFA e Riacho de Santana,

14. RIACHO DE SANTANA (ABEPARS)

Relator: Sr. Valdemir

"Se a previsão é para um ano, plante arroz, se é para 10 plante árvores; se é para 100 eduque um homem."

Muitas atividades tem sido desenvolvidas, sendo realmente o acento colocado na formação do homem. Destacam-se como realização a favor do homem rural:

- conscientização do povo, através das equipes-paroquiais
- envio de jovens para preparação no MEPES
- participação dos animadores nos diversos encontros pagtorais e das EFAS
- luta e reconhecimento oficiais diversos das EFAS.
- implantação da AECOFABA

- realização de muitas outras atividades sociais educativas nas comunidades - Fossa-Filtro

PRETENDE:

Atingir os municípios vizinhos através da CEBS

Enviar os técnicos formados no MEBES a outros municípios como colaboração aos mesmos.

Criar novas EFAS.

Participar ativamente da UNEFAB

ESPERA DA ASSEMBLÉIA

Criação da Entidade Nacional que consegue todos os que / compartilham da ideia EFA.

Que sejam estendidos os benefícios advindos da mesma a / todos ou ao maior numero possível de homens e comunidades rurais.

2ª SESSÃO

A 2ª sessão teve ~~início~~ dois períodos distintos com outros objetivos definidos:

- 1) Período: Completar as apresentações das Entidades e oferecer alguns depoimentos sobre a EFA.
- 2) Período: Realizar a reflexão sobre o projeto do Estatuto para a Une UNEFAB.

Do 1º Período destacam-se:

1- Informações sobre a expansão da EFA.

O coordenador da Assembleia o Sr. Segio Zamberlam apresentou o relatório de pedidos de informações e assessoria que o MEPES / que o MEPES nos últimos meses e que são:

- a) De ALAGOAS-Arapirá-Conforme planejamento feito pela Sudene, em contato com o MEPES, será brevemente implantada uma EFA nesta fregião.
- b) Do MARANHÃO-Secretaria de Estado da Educação:
 - Solicitação de envio de um técnico para exposição sobre a metodologia e pedagogia da EFA, em Seminário realizado pela referida Secretária.
 - DO RIO GRANDE DO SUL - Solicitação de material pelo Sr. Secretário de Educação do Estado.
 - Visita de religiosos com vista à implantação de uma EFA.

DA PARAÍBA

DE MINAS GERAIS -Visitas diversas e pedidos de documentação.

2-APRESENTAÇÃO DE BROTAS DE MACAÚDAS - IDEG

19

Relator: Michel Faucon

Neste município existem muitos trabalhos de promoção comunitária, educação para o lar e promoção da saúde. Desde 1977 tem uma EFA implantada. Esta no momento, passa por dificuldades estando em fase de redefinição.

3-DEPOIMENTO SOBRE A ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA

A seguir dois ex alunos das EFAS do MEPES apresentaram / depoimento sobre a EFA.

1º Sr. Vicente Cosme, agricultor, residente em Corrêgo do / Jirau, município de São Mateus, Espírito Santo falou sobre a vida de sua / família antes e depois de sua passagem na EFA.

Antes, possuíam terra, mas, era totalmente descuidada. Cuidava vde pequeno gado alheio e trabalhava para os outros.

Depois que esteve na EFA que seu tempo era apenas de dois anos-consegui transformar a vida de sua família. Junto a seus sete irmãos modificou radicalmente a vida da família. Encontrou dificuldades, sobretudo vinda da propria parentela que não acreditava muito no que ele fazia. Quando comprou o 1º trator foi dramático|pouco a pouco, contudo, foram a creditando e em pouco tempo consegui maravilhas. Hoje a família é proprietária de uma fazenda bem produtiva com cultura de milho, feijão, pimenta, café, suinocultura e bovinocultura.

Além do trabalho agrícola realiza muitos trabalhos comunitários, sendo atualmente da equipe de liderança dos casais de sua comunidade.

Ao fim, foi comentado pelo Pe. Aldo, o valor de uma Escola que assim prepara os jovens para se firmarem no meio rural como pessoas desenvolvidas e como técnicos competentes.

O Sr. Cristalino de Jesus, atualmente monitor da EFA de // Riacho de Santana, falou de sua satisfação em ter feito à EFA e afirmou que se sente realizado em ser um de seus continuadores.

Ajudado por Michel Faucon apresentou as características essenciais da Escola Família, respondendo as perguntas sobre a mesma. O básico de sua exposição encontra-se em documento sobre a EFA entregue pela manhã (regime de alternância, plano de estudo, caderno da propriedade, estilo de estudos de Comunicação e Expressão, Matemática e outros conteúdos.)

TRABALHO DE GRUPO

A Assembléia passou ao seguinte trabalho de grupo:

- 1-Análise do projeto de Estatutos da UNEFAB
- 2-Estudo de propostas concretas do que fazer a curto prazo para melhorar o intercâmbio entre as Entidades.

PLENÁRIO

Antes das colocações foi apresentado o Revdmº Sr. Mons. Antonio Raimundo dos Anjos, Vigário Capitular da Diocese de Caotitó, recém chegado à Assembléia.

Saudou a todos, justificando seu atrazo, augurou votos de bom trabalho aos participantes, revelando sua disponibilidade de participar. A seguir cada grupo fez as colocações de seus trabalhos. Assim, em síntese, tivemos dois grupos de propostas em relação aos Estatutos. Os grupos de Ibotirama, IDEC, Tanque Novo, Licínio de Almeida e Riacho de Santana apresentaram algumas sugestões para modificação de alguns artigos. O documento com as sugestões foi entregue a comissão dirigente da Assembléia.

O MEPES verificou em seu estudo que, de fato, alguns artigos precisam ser modificados. Entretanto, julga-se insuficiente o tempo para realizar este tempo de trabalho. Assim propõe à Assembléia a criação de uma comissão provisória que tivesse atribuições específicas em relação à UNEFAB, sendo uma destas a revisão dos Estatutos, a nível técnico e político. Além disto, a comissão deveria coordenar e dar execução às propostas de intercâmbio nascidas nesta Assembléia e convocar a proxima Assembléia Geral.

Apresentou o seguinte critério para a formação desta equipe. Já que é representativa deveria ter membros na seguinte proporção: As Entidades com até 05 EFAS teriam direito a um representante; com 6 a 10 a 2 representantes; e além de 10, 03 representantes.

Esta proposta foi debatida percebendo-se está formado em consenso sobre a validade da mesma. Ficou para ser votada na manhã seguinte e indicados os critérios de formação da equipe e as pessoas que a compo rão. Lembrou-se a conveniência de que fosse ainda resolvido pela manhã, dando-se oportunidade aos membros escolhidos para uma reunião antes de partirem.

Quanto ao estudo sobre o que fazer concretamente para melhorar o intercâmbio entre as Entidades. As propostas foram, em resumo a seguinte:

- Criação de um órgão que centralize a documentação produzida pelas EFAS trãndo-as, publicando-as seria como um banco de documentos.

continua....

- Conseguir um local proprio para copiar o material e destruí-lo. Se possível, criar para isso uma comissão.
- Até a vinculação de um boletim informativo houve sugestões de vários grupos. O consenso é que fosse trimestral
- Quanto a instalação de uma radiocomunicadora entre as EFAS houve sugestões julgando-se, porém que se devia ouvir inicialmente os agricultores
- Que sejam desenvolvidas programações radiofônicas em estações que o permitam, aproveitando, principalmente as rádios ligados as Dioceses ou Paroquias.
- Que haja a convocação de nova Assembléia para fundação da Associação
- Que possa haver mais visitas de monitores e responsáveis das EFAS, nas Entidades e EFAS para um mútuo conhecimento
- Que se realizem intercâmbios de estágios entre as EFAS-
- Que se organizem estudos comuns de monitores por áreas de ensino
- Que seja criada uma equipe volante para assessoria as EFAS
- Que haja mais troca de material e relatórios de atividades entre as entidades.

Foi encerrada a sessão ficando estabelecido que na próxima seria votada a constituição da comissão geral das EFAS.

À noite houve um sessão: Foi um filme documentário do MEPES para o qual foram convidados pessoas da comunidade.

DIA 13/08/981.

No início da sessão após o canto oração foram apresentados novos participantes recém chegados à Assembléia. São representantes do Macaúbas, Recife

Seguiram-se as colocações do Michel, retomando os trabalhos

O assunto foi o estabelecimento da COMISSÃO NACIONAL provisória das EFAS. Colocou-se em votação e ficou aprovada por unanimidade a constituição da Comissão.

Tratou-se dos critérios para constituição da Comissão Nacional. A proposta apresentada foi a da representatividade, sendo 1 representante para cada Entidade com até 05 EFAS funcionando; 02 representantes para cada Entidade com 06 a 10 EFAS e a partir de 10, 03 representantes.

A partir daí a própria comissão poderia ser ampliada com /
membros escolhidos por ela mesma.

A seguir Pe. Humberto colocou a indicação de Mário Zuliani
seria um membro extra, escolhido pelas funções que representa: representa
te da America Latina na Associação Internacional das EFAS e fundados da
EFA no Brasil.

Francisco Giusti completou que a comissão não deveria ser
ampliada, mas ficaria com os escolhidos. O que ela poderia fazer, sempre /
que necessário é consultar assessores, sendo que estes, naturalmente, não
teriam direito a voto.

Passou-se a votação da proposta que foi unanimemente aprova-
da.

Segui-se a votação da proposta para inclusão do Sr. Mário
Zuliani, como membro de direito da Comissão.
Isto foi unanimemente aceito, como a liberdade da própria comissão para se
assessorar duvida e oportunamente.

As entidades foram convidadas a apresentar seus represen-
tantes, ficando assim constituída a Comissão Nacional Provisória das --
EFAS:

MEPES - ANCHIETA (ES)

Sr. João Batista Martins

Sr. Vicente Cosme

Sr. Francisco Giusti

ABEPARS - Riacho de Santana (BA)

Sr. Pe. Aldo Luchetta

APRODEC - IBOTIRAMA (BA)

Sr. Felipe Eluard

CASI - ITANHÉM (BA)

Sr. Hildo Azevedo Brito

~~IDEC~~ - CRUZ DAS ALMAS (BA)

Sr. Thierry de Burghgrave

- Arapiraca (AL)

Sr. Pierre Gilly

CETRU - URUCARÁ (AM)

Sr. Manoel Pedro Dias Paz

Representante da Assembléia

Sr. Mário Zuliani

O Sr. Sérgio Zambulatí assumiu a coordenação dos trabalhos apresentando a ordem do dia.

A 1ª atividade foi a palestra do convidado Sr. Antonio / Dias expert do CEAS em assuntos para o meio rural, onde desenvolve suas / atividades de assessor técnico.

O conferencista narrou seus trabalhos dando a visão de / seu largo conhecimento dos problemas rurais pela vivência em diversas re- / giões do país.

Em resumo, foi o seguinte o teor de sua palestra |:

"ASPECTOS DA REALIDADE RURAL BRASILEIRA"

pensar em uma realidade deve consistir em pensar nela pa- / ra transformá-la. Este é o objetivo da reflexão, que deve servir à Escola / Família Agrícola, em sua caminhada.

Há tarefas específicas na distribuição do trabalho, sendo muitas delas determinadas por forças emanadas do conjunto da sociedade. Hoje, no mundo, os países cumprem diferentes papéis. Nós do Ocidente, vivemos no Bloco capitalista que distribui os papéis. Há o conjunto de países ricos industrializados onde o povo tem, pelo menos, as mínimas condições de vida. Outros países devem servir a estes, exportando suas riquezas. Os países ricos é que tomam as decisões. Três cabeças sobretudo, fazem comando: Esta - dos Unidos, Alemanha e Japão. Depois de uma conferência, no Japão, resolveram mudar as estratégias, adotando nova política. Da força das armas passaram a política dos Direitos Humanos. Estes porém nada mais fazem que "morder e soprar" ou soja, "dão os anéis para não perder os dedos".

Assim voltaram os olhos para a agricultura, modificando a linha de produção de suas indústrias bélicas. Passaram a produzir insumos e defensivos agrícolas. No Brasil houve modificações.

Vê-se, pois, que não se pode pensar no capitalismo isoladamente, como se cada país fizesse o que desejasse. Na distribuição mundial / das tarefas coube ao Brasil ser o celeiro do mundo: exportar alimentos. Assim, começaram as transformações no setor agrícola, entre nós

O costume do povo brasileiro era o de medir as propriedades pela unidade de medidas agrárias que conhecemos com o nome de "Tarefa!"

Na tentativa de uniformizar a linguagem no Brasil, a unidade de medida agrária hoje é o que chamamos de hectare que compreende a duas tarefas e meia, aproximadamente.

O governo classificou as propriedades rurais no Brasil em quatro grandes grupos:

- minifundios
- empresa rural
- latifundio por exploração
- latifundio por dimensão

Para a classificação das propriedades o governo criou através da Lei 4 504 de 30/11/64 - ^{estado} da Terra o que chamamos de módulo rural."

Assim quando ouvimos falar do módulo rural, devemos entender a quantidade mínima de terra que uma propriedade deve ter para produzir economicamente para uma família média de 05 pessoas viver bem.

Embora exista módulo rural médio para o país, existe cerca de 09 módulos rurais para todo o Brasil a depender de atividade agrícola.

Os módulos para o reflorestamento são os maiores a seguir e os mesmos são os módulos para a agricultura e atividade horta granjeira.

Assim, se uma propriedade é menor que um módulo estabelecido para uma determinada atividade agrícola em uma região qualquer do país, ela é enquadrada na categoria do minifundio.

Se uma propriedade tem de 01 a 600 módulos é bem explorada economicamente esta propriedade normalmente é enquadrada na categoria de "EMPRESA RURAL".

Se a propriedade tem de 01 a 600 módulos mas, economicamente não é bem explorada é enquadrada como latifundio por exploração.

Finalmente, se ela tem uma área acima do 600 módulos seja ela explorada economicamente ou não é enquadrada na categoria de "latifundio por dimensão".

Esta classificação serve de base não apenas para a cobrança do Imposto Territorial Rural, como para sabermos as bases usadas pelo Governo para a Reforma Agrária no Brasil.

Basta verificar que a categoria empresa rural é a terra que tem sido menos tributada em relação ao minifundio, ao latifundio por exploração e ao latifundio por dimensão.

A maioria das propriedades no Brasil são enquadradas como minifundios e muitas como latifundio por exploração. São pequenas propriedades, ou seja, pertence aos pobres.

Está visto que a intenção é favorecer à chamada Empresa Rural", tirando da jogada as outras categorias.

14
Aparentemente, pretende acabar com desperdício de terra.
Mas, nesta política, os pobres ficam com os piores conseqüências. São favorecidas as grandes empresas já ricas hoje.

Assim vamos ter uma situação onde os ricos fica mais ricos e os pobres ficam mais pobres.

expulsão
Isto vem acontecendo, principalmente a partir de 1969 com a explosão do homem do campo e ocupação de suas terras por grandes empresas. E ao mudar para a cidade a pessoa fica pior ainda: não encontram emprego, alimento, condições de vida.

Esta transformação das propriedades rurais do Brasil em empresas rurais significa muitas coisas:

- 1- Explosão de milhares de Brasileiros das terras que ocupam
- 2- Queda cada vez maior da produção de alimentos
- 3- Aumento do número de pessoas desempregadas no campo e na cidade ou à mercê de qualquer trabalho e de qualquer salário;
- 4- Diminuição do poder das pessoas empregadas de lutar por um salário melhor porque a massa de desempregados é muito grande e as fábricas encontram assim fácil mão de obra e um número grande de pessoas recém / chegadas do campo e a preço mais barato. Aceitam qualquer salário.
- 5- As empresas menores só podem existir se estiverem dependendo das indústrias de tratores, adubos e defensivos.
- 6- Cada vez mais as empresas rurais vão depender dos bancos para adquirir as condições de produzir economicamente.
- 7- O governo vai cada vez mais diminuindo os empréstimos e ajuda para a produção de alimentos para consumo dos brasileiros incentivar a produção de produtos para a exportação
- 8- Estamos já na situação de termos de comprar alimentos no exterior, pois aqui já não nos produzimos mais.
- 9- Vamos ter um aumento enorme do número de pessoas que já vão morrer de fome
- 10- Vai aumentando cada vez mais a dependência do Brasil em relação aos países ricos.

Cada vez mais vamos perdendo a nossa independência.

Este elenco de condições não significa que estejam em ordem de independência. Qualquer delas são totalmente indesejáveis para os brasileiros. Estão em pé de igualdade e não se pode dizer qual delas a pior. Estão ligadas entre si e acabam-se em cadeia, um puxando o outro.

Há ainda outras condições mais desastrosas que poderão / acontecer. As citadas são as que hoje já estão acontecendo.



Após a palestra, houve debates, esclarecimentos e recomendações. Algumas destas são de decisiva importância:

- 1- deve ser feito um trabalho sério para que o pequeno produtor não venda sua propriedade, resistir quanto puder...
- 2- orientar para que aqueles que não tem terras tituladas, providencie, rapidamente o título de suas propriedades.
- 3- incentivar a educação do homem rural especialmente, o trabalho da EFA, pois só o homem preparado é capaz de compreender e enfrentar esta problemática.
- 4- cada vez crescer mais na união, dá-se os braços como irmão, pois, do contrario o agricultor não conseguirá uma resposta favorável a / seus problemas.
- 5- cobrar do sindicato as informações necessárias à defesa dos próprios direitos. Em outras regiões há os mesmos problemas mas o / Sindicato são atuantes.
- 6- Para que isto aconteça é necessário uma transformação da família patriarcal, que haja condições dos filhos participarem, estudarem e apoiarem.

O conferencista colocou uma pergunta para que, no intervalo, pudessem todos discutí-la

O QUE PODEMOS FAZER PARA
MUDAR ESTA REALIDADE?

Antes do intervalo foram apresentadas duas equipes de agricultores recém chegados: equipe de Paramirim e de Botuporã que pre - para a implantação de uma EFA.

O conferencista dirigiu o debate que continuou aprofun - dando o assunto da manhã.....

Antes de abrir a palavra fez algumas considerações sobre o exercício da democracia, úteis à transformação de qualquer situa - ção, para que se existe valor como "ovelha". Este exercício deve come - çar aqui. Sobre que:

- Democracia é o método, processo, caminho, para se chegar a uma meta
- Seu primeiro passo é a discussão a que se faz ouvindo, tentando compreender, permitindo a manifestação de to - dos.

- A solução final não é a vontade de uma pessoa, não é a aceitação pura e simples do que se quer. Isto seria tirania.

A solução seria a média do conjunto.

Dada a palavra todos os que quiseram tiveram oportunidade de se expressarem. Em resumo, foram os seguintes os depoimentos sobre "O que fazer para mudar essa nossa realidade"

- 1- É preciso procurar as causas do mau que nos atinge. Também parte do mal está no comodismo do homem que facilmente cruza os braços, entrega os pontos... É necessário que o homem reaja e que procure condições de conscientizar o governo de seus problemas.
- 2- Necessidades dos agricultores ficam de pé e não mais se curvam diante dos "todo poderosos" senhores que exploram o homem. Conscientizar-se de que Sindicato é idealismo e é representativo do povo. Deve depender dos interesses dos associados, indo as causas das causas e não apenas se tornando órgão assistencialista como vem acontecendo, sendo omissos em suas funções. Sindicato não é diretoria. É povo...
- 3- Como mudar a realidade? A resposta já está em Medellín... que propõe a formação de líderes rurais que possa impulsionar a mudança e levar mesmo ao respeito das leis. Outras leis que favorecem os homens e que não cumpridas...
- 4- Torna-se necessário não apenas descobrir um líder porque ele só não conseguirá nada. É preciso que os líderes descubram outros, motivem - outros.
- 5- Faz-se necessário criar uma estrutura que viabilize as expressões de todos. "Conversa de Boteco" apenas não resolve. As comunidades precisam encontrar meios de se organizarem, situações que ofereçam chances aos outros de se expressarem e de ouvirem os outros.
Sem isso não se terá nem EFAS nem Sindicatos verdadeiros.
É importante a presença dos líderes, mas, é preciso evitar que estes se tornem a burguesia rural, outra elite opressora. Formar para que sirvam e não para que dominem.
- 6- Cada pessoa tem sua importância e pode atuar como líder do povo. Cada um tem que se esforçar para ajudar a resolver os problemas. Não / precisa procurar padrinhos ou "Bala doce".
- 7- Falar é fácil mas executar nem sempre. Falar muitos falam, mas agir - poucos. É preciso conscientizar o povo de que aquilo que se busca nas

que se busca nas Prefeituras é coisa de povo mesmo! Não é favor que o Prefeito faz e não devemos nos curvar as suas exigências.

É preciso que a EFA e a Igreja evitem o paternalismo, pois, este acomoda o povo.

8- Deve-se evitar que outras categorias de pessoas interfiram na união dos agricultores. É perigoso encontrar um cabrito em meio das ovelhas".

A Diretoria dos Sindicatos deve estar em mãos dos agricultores e não de outras categorias de pessoas.

A união faz a força. Um grande poderá pouco contra muitos pequenos unidos.

9- O individualismo é o maior dos maiores inimigos do crescimento dos agricultores.

Por isso a união de forças sindicais, EFAs, Cooperativas, e o apoio da Igreja e de líderes políticos conscientizados são de grande importância para se vencer estes obstáculos.

É preciso que tenhamos coragem para transmitir o que aqui aprendemos e dialogamos sobre isto.

10- O importante também é que haja convicção que se fixe as idéias e lutem por elas.

11- Uma EFA deve ser instrumento de organização do povo e não assumir as tarefas deste. Não é fácil. A formação que também se tem, como monitor não ajuda muito. Sempre se tem medo de dar vez ao lavrador e de, então, o projeto não sair.

É necessário que os monitores se encontrem e também estudem formas que facilitem a participação do povo.

12- Os problemas de hoje tem raízes históricas.

É preciso estudá-las, pesquisá-las, vê de onde vem as causas tal como a palestra de hoje procura mostrar.

13- "Se tua previsão for para um ano, plante arroz se for para dez anos, plante árvore, mas, se for para um século, eduque um homem."

Muitas pistas nos são apontadas para chegar a mudança da realidade brasileira. Educar o homem é indispensável, essencial, primeiro passo, tal como vem fazendo as CEBs e EFAs.

Quanto de nós, por causa deste encontro, já vai sair daqui mais preparado e esclarecido,...

14- O desenvolvimento da liderança é bastante difícil. Deve começar na FAMÍLIA e não ficar apenas na formação de uma pessoa que acaba às vezes assumindo sozinha.

15- Muito importante é o papel de líder. Não é para mandar que ele é constituído, mas para coordenar. Qualquer instituição tem o seu líder, evangelicamente falando é aquele que junto ao outro, aluz do evangelho, da reflexão, procura com os outros, o que de melhor deve ser feito para todos. Mas, uma comunidade não deve ter um líder apenas. Líder é o que dirige o grupo, não grupo.

É a pessoa ou as pessoas que assumem a coordenação de tarefas específicas. A liderança deve ser funcional e não apenas ligada ao grupo.

Liderança é fato; do desenvolvimento de uma comunidade é não apenas privilégio de alguém, tal como Medellín ensina.

16- Não se tem resposta pronta e definitiva. É importante entretanto o que se falou a ORGANIZAÇÃO DO POVO. Esta deve permitir a EXPRESSÃO DE TODOS.

Fundamental para isto é A EDUCAÇÃO.

E a Educação não é algo que está pronto.

É CONTÍNUA, PERMANENTE.

É tão importante que se pode notar que o sistema vigente tem formas próprias de manipular a educação do povo:

- REPRESSÃO (não permite expressão de ninguém) fomenta a desunião).

MEIOS DE COMUNICAÇÃO (que todos pensem da mesma forma);

Sistema EDUCACIONAL VIGENTE (a Escola dá ensino próprio e a reforçar o sistema.

Não permite que o aluno pense)

Neste caso vemos que a Escola-Família Agrícola tem procura do formas novas para enfrentar esta situação.

Nem livros didáticos se encontram para elas.

A EFA, juntamente com o povo, está reivindicando a EDUCAÇÃO. Precisamos dar apoio para que ela cresça e realize sua missão.

2ª SESSÃO

Esta sessão constou de dois momentos:

1ª)- Informações sobre a Escola-Família

2ª)- Apresentação das conclusões do trabalho da Equipe Nacional provisória das EFAs.

Sobre a EFA foram colocados princípios importantes que devem estar presentes na implantação e vida das mesmas. Destacou-se:

1ª)- A EFA deve nascer da organização do povo, da base

2ª)- A organização do povo deve ser facilitada, havendo encontros nas comunidades para discutir e compartilhar os problemas, estudá-los e buscar soluções. Não é preciso "doutor" dentro.

3ª)- A base do trabalho é a consideração de nossa própria realidade e a tomada de decisões sobre a mesma procurar o que é necessário para o bem comum.

4ª)- A EFA ajuda mas ela não pode assumir o trabalho em lugar do povo. Se a comunidade não é disposta a assumir não há condições para uma EFA funcionar.

5ª)- Há problemas que a comunidade não pode resolver sozinha. Mas, através de seus representantes pode reivindicar a solução dos mesmos.

Nas EFAs estes representantes formam o Conselho Administrativo das mesmas. O Conselho Administrativo é que vai determinar o trabalho que deve ser realizado com jovens e adultos, ele elabora o Plano de Formação para os jovens e para os adultos e deve acompanhá-los e revê-lo.

6ª) - O Conselho Administrativo constitui uma diretoria que vai executar as concessões tomadas, fazendo um acompanhamento de todo o trabalho. Todas as pessoas devem ser o estarem ligadas ao meio rural.

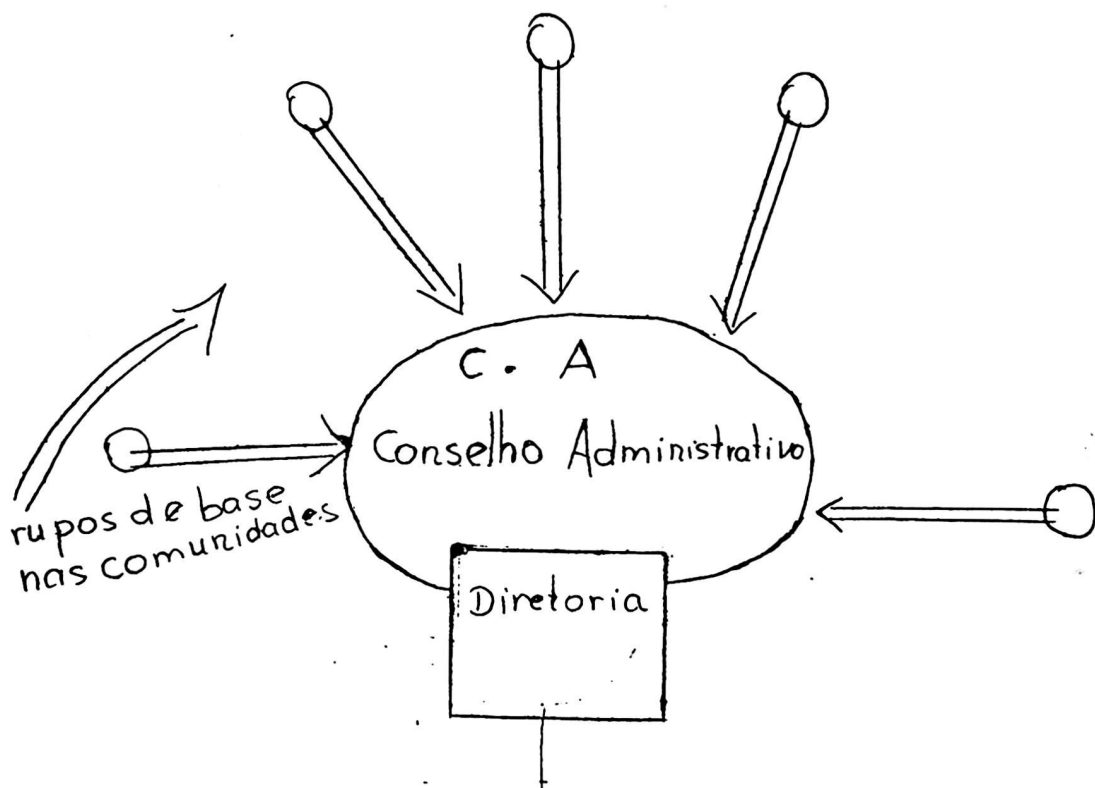
7ª) - Na EFA chamamos de monitores e não de professores aqueles que orientam a educação.

Eles devem desenvolver o plano de formação estabelecido pelo Conselho Administrativo que deve também supervisionar este trabalho, avaliando-o, reorientando-o.

8ª) - Os monitores precisam de um bom entrosamento entre si, com o Conselho Administrativo e com todas as comunidades rurais de sua área. Ele é um participante do meio.

O monitor precisa ser treinado, aprender a liderar, a suscitar a levar descobertas para não ser como um professor comum.

9ª) A atitude dos pais para com os filhos é de enorme importância para as EFAs. Será no diálogo com os pais que ele vai aprender muito. Sua formação se desenvolverá a partir daí. Também o apoio dos pais para que os jovens realize as experiências que descobriu na EFA é muito importante. O pai deve estar aberto.



O Pe. Humberto Pinotogrande foi convidado a apresentar a parte referente a recursos para EFA.
 Iniciou dizendo que é preciso assumir a paternidade responsável ou seja, não só criar uma EFA e constru-i-la mas, prevenir a sua manutenção.
 as EFAS aqui no Brasil as propriedades das mesmas tem papel preponderante na manutenção. Em geral as despesas são assim distribuídas:

- 1º- Alimentação dos alunos - responsabilidade dos pais
- 2º- manutenção do período, equipamento, zelador, cozinheira - responsabilidade das comunidades
- 3º- Salário dos monitores (que devem ser profissionais - qualificados), - para o MEPES, revidinca-se do governo do estado que tem obrigação de garantir ensino fundamental a todos os brasileiros. Isto não é fácil pois, ao mesmo tempo em que se recebe os recursos tem que procurar manter autonomia e continuar fazendo a educação critica que se propôs.

Seguirám-se a apresentação dos trabalhos da Comissão que foram os seguintes:

1 - Estabelecimento das funções dos membros. decidiu-se que a diretoria ficasse assim constituída:

Coordenador: Mário Zuliani

Secretário: Thierry de Bourghave

Tesoureiro: Felipe Eluard

2- Estadutos da UNEFAB

Serão revistos e reelaborados afim de que a comissão possa estudá-los em sua primeira reunião prevista para 09/10 em Vitória da Conquista.

3- Assembléia Geral Constitutiva da UNEFABE

Previsto sua realização em Mar Grande, Salyador, possivelmente em fins de fevereiro início de março, cuja sede jurídica depois, sor a em Brasília.

4- INTERCÂMBIO

A comissão decidiu executar o proposto por esta Assembléia quanto ao maior intercâmbio:

1º DE PESSOAS - procurará providenciar estágios de monitores nas diversas EFAS

2º DE MATERIAL: Ficará a cargo de Michel Faucom (Ibotira - ma) a coordenação deste setor.

5- BOLETIM INFORMATIVO

Serão editados 04 Boletins Informativos anuais. O 1º será publicado depois da reunião de outubro.

6- RÁDIO

Será instalado um radiomador no carro das Entidades que o desejarem para mais rápida comunicação entre as EFAS.

7- RECURSOS FINANCEIROS

Cada Entidade contribuirá com a UNEFABE e será feito um orçamento preventivo para aplicação da Comissão.

8- LIGAÇÃO IGREJA C.N.B.B.

No Estatuto será colocada a figura do assistente Espiritual na pessoa do Bispo Coordenador da linha 6 da Ação Social da CNBB ou do seu delegado. Será estudada a possibilidade de encontro entre / Padres, Bispos, e Agentes das EFAS para aprofundar a interação do trabalho de evangelização e promoção humana das EFAS e Pafuquias.

9- LIGAÇÃO COM OUTROS ORÇÃOS

Entidades Nacionais cuja lista será fornecida pela comissão,

.....

O momento do encontro foi com a celebração da Santa Missa às 19 h. na Igreja Matriz pelo Revm^o Sr. Vigário Capitular de Caetitê Mons. Antônio Raimundo dos Anjos, Pe. Humberto Pietrogrande, Pe. Aldo Luchetta e Pe. Pedro da Paróquia de Russas no Ceará.

A seguir houve uma alegre confraternização e despedida / das delegações.

Riacho de Santana, 13 de agosto de 1981.

ENCONTRO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMILIARES RURAIS
RIACHO DE SANTANA - BAHIA

10-13/08/81

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

ENTIDADES

AERSA (Associação Esportiva de Riacho de Santana - BA)

- Jumaria Selma Guimarães

AMEV-BA (Associação Médicos Veterinários da Bahia) - Medeiros Neto(BA)

- Geraldo Lovis Rocha

BROTAS DE MACAÚBAS - BA

- Aldey Rosa da Silva
- Joaquim de Oliveira Santos
- Thierry De Bougrave
- Otávio Rodrigues Filho
- Nilson Correia dos Santos

IDEC (Instituto para Desenvolvimento de Comunidades-Brotas Macaúbas)

- Raimundo Porto de Oliveira

AECOFABA (Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia - Ibotirama -BA)

- Hildo Azevedo
- Michel-Pierre Daniel Faucon
- Vanda Mendonça

APRODEC (Associação Promocional e Desenvolvimento de Comunidades-Ibotirama -BA)

- Esdem Gomes de Almeida
- Filipe Eluard
- Claire Maria Morandea

CEPRUB (Centro de Promoção Rural da Bahia) -Cruz das Almas-BA)

- Pe. Julião Claes
- Oralice G. da Silva de Oliveira

AALR (Associação Amigos Lagoa Real- Caetité - BA)

- Osvaldino Cardoso Ducca
- João Rodrigues Dias
- Maria Aparecida Teixeira Dias

GERFAB (Grupo de Erradicação da Febre Aftosa)

- Milton Alves de Almeida

COPROMEDINA (Conselho Pro-melhoramento distrito de Matina)- BA

- Hermenegildo Cardoso de Castro

ABEPARS (Associação Beneficente Promocional Agrícola de Riacho de Santana) - BA.

- Valdemir Silva Rocha
- Geraldo Sartório - EFA Riacho de Santana
- David Rodrigues de Moura - Monitor
- Telma Maria de Oliveira - EFA Riacho de Santana
- Eufrasio Alves Zetols - Monitor
- José Abel Magalhães de Azevedo - EFA de Riacho de Santana
- João Florenço Silva
- José Antonio Roque
- José Antonio de Souza
- Carlos Donato de Castro
- Waldecy Pereira Nunes
- Sebastião de Paula Gondin
- Pe. Aldo Luchetta
- Clarice Guimarães Castro
- Maria Amaral G. Gondin
- Maria das Graças Magalhães
- Cristalino de Jesus
- Laura Pereira da Silva - EFA de Riacho Santana
- Madalena Santana de Jesus - EFA Riacho de Santana
- Rosa Maria de Jesus - EFA de Riacho de Santana
- Raul Pereira Cardoso - EFA Riacho de Santana
- Milton Souza Silva - EFA Riacho de Santana
- Milton Ferreira Amorim - EFA Riacho de Santana
- Pacifico de Azevedo Neves - EFA Riacho de Santana
- Vera Lúcia Silva Souza -

MEPES - (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo)

Anchieta - ES

- Pe. Humberto Pietrogrande
- João Batista Martins
- Augusta de Castro Cotta
- Francisco Giusti
- Maria da Penha Bagatol Queiroz
- Vicente Cosme
- Mário Zuliani
- Sérgio Zamberlan

CERSA (Centro Estudantil de Riacho de Santana-BA)

- Vanoir Pereira Magalhães
- Vanderly Xavier Rego

MISEREOR - Representante Sr. Haroldo Schitek

Paróquia Sagrada Família - Antunes - BA

- Erivelton Bonfim de Oliveira
- Antonio Carlos Vieira Nunes
- Gileno Nunes Caldeiras
- Clarismundo Pedro Silva
- Fulgêncio Queiroz

ABECOPAL (Associação Beneficente de Promoção Agrícola de Licínio de Almeida -BA)

- Eldimira Pereira Donato
- Agripina Botelho Donato
- Maria Madalena Sant'Ana
- Maria das Graças dos Santos
- Dionísio da Silva Prati
- Jesus Dias Guimarães

CETRU (Centro de Treinamento Rural de Uruará - Amazonas)

- Manuel Pedro Dias Paes

ASOBEC (Associação Beneficente Comunitária de Tanque Novo -BA)

- Justiniano Pereira de Souza
- Florivaldo Marques da Silva
- Raimundo Candido da Silva

PAROQUIA DE RIU DO PIRES -BA

- Osório Rodrigues
- Luciano Miranda de Almeida
- Mathias de Almeida Pereira
- Antonio Trindade Barbosa

OUTROS CONVIDADOS

- Giovanna Bari - Paróquia P. de Monte Alto (BA)
- Florencio Antonio Baliza - Paróquia de Matina (BA)
- Angelo Costa - CPT de Caitité (BA)
- Dirk Jacobs - Agrônomo - Belgica
- Peter Eykens - Agrônomo - Belgica
- Luzia A. Marques de Carvalho - Secretária de Educação - Teresina (PI)
- Marta Maria Girão Rufino - Setor Educação Prefeitura de Teresina (PI)
- Marice Cristina Cardoso - Prefeitura de Caitité (BA)
- Marilene Dias Ducca - Prefeitura de Caitité
- Nadeu Santiago Leite - Conselho Paroquial de Russas - Ceará
- Pe. Pedro de Alcantara Araujo - Vigário de Russas - (Ceará)
- Eutínio Maciel Lima - Paróquia de Russas (CE)
- João Batista de Lima - Sindicato de Russas (CE)
- Pe. Benoni Leys - Vigário de Inhanbupe (BA)
- Dino Coppelletto - CPT - Caitité
- José Azevedo Neves - Sindicato de Riacho de Santana (BA)
- Maria Pereira da Silva - Carinhanha (BA)
- Erenita Dias Cardoso - Riacho de Santana (BA)

- Emilia Dowrado da Conceição - Riacho de Santana(BA)
- Adenice R. Alves - Atoleiros (BA)
- Graciliano da Silva Oliveira - Sindicato de Agreste (BA)
- Anat6lia Cardozo de Araujo - Lagoa da Posse (BA)
- Laurindo Jos6 de Araujo - Lagoa da Posse (BA)
- Wilson Guedes - Sindicato de Correntina (BA)
- Alirio de Assis Castro - Riacho de Santana (BA)
- Derval Ivo Filho - COOPARSA - Riacho de Santana
- Maria da Gl6ria Melo - Riacho de Santana(BA)
- Josias Gondin - Riacho de Santana (BA)
- Monsenhor Antonio Raimundo dos Anjos- Diocese de Caetit6 (BA)
- Pierre Gally - SUDENE
- Antonio Dias Nascimento - CEAS - Salvador (BA)

M E N S A G E M

(Uma adaptação de Neusa Pacheco Ranhe, do
texto de Sara Mourão Monteiro)

Se a escola fosse uma orquestra, seria impossível ouvir-se a sinfonia da compreensão humana.

Como pode haver sinfonia, se cada músico está com seu instrumento em um tom?

Onde está o autor da sinfonia? Ou será que a orquestra é que não quer tocá-la?

A orquestra está desafinada. E os ouvintes, por que não gritam? Estão mudos? Não! Não sabem tocar.

E você? Também é músico nesta orquestra?

A escola nunca será uma orquestra, se cada músico não se afinar.

Os músicos devem interpretar as partituras da compreensão humana, para atender cada ouvinte na sua individualidade. Não basta simplesmente tocar.

A harmonia entre os músicos e a música e a integração entre a música e os ouvintes é o amor, a compreensão e o entendimento.

Reaja diante da música. Se um tom soar-lhe desafinado, pare! O ponto de espera é calmo e, logo, com sua ajuda, virá outra música. Com certeza, será o início da verdadeira orquestra.

A N O T A Ç Õ E S: